



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU-MIRIM
CURSO DE LETRAS

ADRIANA DA CONCEIÇÃO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO JOVEM
LEITOR**

Itapecuru-Mirim
2015

ADRIANA DA CONCEIÇÃO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO JOVEM
LEITOR.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), do Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim (CESITA), para a obtenção do grau de licenciado em Língua Portuguesa e Literatura.

Orientador: Prof.^a Esp. Samira Diorama da Fonseca.

Itapecuru-Mirim/MA

2015

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO JOVEM

LEITOR.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), do Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim (CESITA), para a obtenção do grau de licenciado em Língua Portuguesa e Literatura.

Aprovado em: ___/___/___

Nota:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Samira Diorama da Fonseca
(Orientadora)

1º Examinador

2º Examinador

Dedico este trabalho a minha família que sempre esteve torcendo por mim, pais e irmãos que me deram força para alcançar mais um passo na vida estudantil, agora com muito esforço concretizado. A meu esposo, exemplo de determinação e amor. A minha amiga Dri Sousa, peça fundamental na realização deste trabalho. Enfim, minha eterna gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a Deus pela minha vida, e a todos que de alguma forma trilharam comigo até agora.

A minha família pelo apoio incondicional e por sempre acreditarem em meu potencial.

A meu esposo Jamilson, uma pessoa que amo muito e esteve sempre presente comigo em todos os momentos.

A minha amiga Adriana Sousa, pelo apoio e por tantos momentos divididos nos dias que as dificuldades pareciam intransponíveis.

A todos os meus professores e colegas pelo conhecimento compartilhado ao longo desses anos.

A minha orientadora Samira, pelos conselhos e ensinamentos utilizados para a realização desta pesquisa.

Enfim, a todos que participaram de forma direta e indireta dessa conquista.

“Os leitores extraem dos livros, consoante o seu carácter, a exemplo da abelha ou da aranha que, do suco das flores retiram, uma o mel, a outra o veneno.”

NIETZSCHE

RESUMO

Esta elucubração tem como objetivo geral analisar a prática de Literatura Infantil como um elemento crucial na formação do jovem leitor destacando a importância da mesma em vários aspectos tais como: pessoal, emocional, cognitivo, social e sobretudo para a formação e construção de leitores desde os primeiros anos. Como estratégia adotou-se uma pesquisa de modo bibliográfico analítico-descritivo que analisa a literatura sob a ótica de autores renomados, a saber: Zilberman, Coelho, Abramovich entre outras fontes, tais como: livros, artigos e revistas que tratam da relação que a Literatura infantil desempenha na vida da criança e do adolescente de modo geral, visto que apesar da literatura ter chegado às escolas sua prática ainda é escassa por parte dos profissionais por várias razões, a saber: falta de preparo para o exercício da profissão, razões socioeconômicas, falta de leitura do próprio docente, métodos pedagógicos falhos que não possibilitam o trabalho com literatura infantil na escola, etc. Os resultados dessa análise buscam descrever os aspectos positivos para os profissionais da educação que desejam de fato explorar essa temática em sala de aula, destacando tanto o papel do professor quanto da escola na formação de cidadãos críticos e autônomos por meio da literatura e de mudanças paradigmáticas que focam no aluno o incentivo à leitura por prazer, sem traumatizá-lo com provas e questões fechadas que pouco tem a contribuir para sua formação cognitiva de interpretar e de ler o mundo.

Palavras-chave: Literatura infantil. Escola. Formação. Leitura.

RESUMO

This study has as its main objective to analyze the practice of children's literature as a crucial element in the young teacher training, highlighting its importance in various aspects such as: personal, emotional, cognitive, social and above all for the formation and construction of readers since the early years. As a strategy adopted is a descriptive-analytic bibliographic research that analyzes the literature from the perspective of renowned authors, namely: Zilberman, Coelho, Abramovich among other sources, such as books, articles and magazines that deal with the relationship that children's literature plays in the lives of children and adolescents in general, since despite the literature have come to their practice schools is still scarce by professionals for several reasons, namely: lack of preparation for the profession, socioeconomic reasons, lack of reading the teaching itself, faulty teaching methods that do not allow working with children's literature at school, etc. The results of this analysis attempt to describe the positive aspects for education professionals who want to really explore this theme in the classroom, highlighting both the role of the teacher and the school in the formation of critical and autonomous citizens through literature and paradigmatic changes that focus on the student encouraging reading for pleasure, not traumatize him with evidence and closed questions that has little to contribute to their cognitive training to interpret and read the world .

Keywords: Children's Literature. School. Training. Reading.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA LITERATURA INFANTIL	11
2.1 PRIMÓRDIOS DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA.....	13
3 EDUCAÇÃO INFANTIL E A RELEVÂNCIA DA LITERATURA PARA CRIANÇAS	16
3.1 PRIMEIRO ENCONTRO DA CRIANÇA COM A LITERATURA INFANTIL	20
4 A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO CONTEXTO ESCOLAR	23
4.1 O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR.....	23
4.2 A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DO PROFESSOR E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM LITERATURA INFANTIL.....	26
4.3 ALGUNS OBSTÁCULOS DA PRÁTICA DA LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO A FORMAÇÃO DE LEITORES AUTÔNOMOS	29
5 A LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E DA ESCRITA	32
5.1 A HISTÓRIA LIDA E CONTADA COMO ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR.....	35
6 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

A leitura é um recurso indispensável para a formação de qualquer indivíduo, sendo assim a literatura ganha espaço nesse contexto oferecendo uma gama de possibilidades de se trabalhar o incentivo e a formação de novos leitores desde cedo. A literatura especialmente a infantil envolve a criança no mundo mágico da leitura, com encantos e mistérios, dando-lhe oportunidade de criar e recriar o mundo a sua volta, além de lhe permitir o autoconhecimento, sendo um passaporte essencial para a escrita, leitura e oralidade.

Sabendo que a literatura infantil é relevante principalmente na idade em que todos os hábitos se formam, o papel da escola e do professor é de incentivar seus alunos a construir uma relação mais próxima com a leitura a começar pela pré-escola. Tendo em vista que a literatura já tenha chegado às escolas mais ainda não ganhou o prestígio que deveria, a problemática deste estudo está entorno da escassa utilização da mesma na formação de leitores autônomos.

Com isso esta pesquisa tem como principal objetivo analisar a importância que a literatura infantil desempenha na formação do jovem leitor, abrindo espaço para o papel do professor e da escola na construção e formação de cidadãos que de fato dominem o mundo da leitura de forma holística com a proficiência de interpretar, criticar e desenvolver a oralidade e a escrita com nobreza.

Para conseguir tais objetivos debruçamo-nos sob as contribuições teóricas de renomados autores tais como: Abramovich, Coelho, Zilberman, Oliveira, Lajolo, bem como artigos, revistas e decretos que abordam acerca da temática tratada, demonstrando as razões da falta de literatura no âmbito escolar bem como seus efeitos significativos principalmente quando o docente desempenha métodos que a contemplem com eficiência e amplitude.

Para tanto este exposto contará com um apanhado geral da história e influência da literatura infantil mundial e brasileira, bem como a relevância de sua abordagem na infância, em subsequência abre-se espaço para uma análise do papel da escola e do professor no trabalho de fato com literatura e de como ela pode

ser utilizada para construir leitores. Posteriormente têm-se uma abordagem sobre a função que a literatura infantil exerce na oralidade e na escrita, e por último encontram-se os principais resultados obtidos ao longo desse estudo bem como suas contribuições para os profissionais da educação.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA LITERATURA INFANTIL

Discutir literatura infantil é, de certo modo, vincular um determinado tipo de texto com as práticas pedagógicas que foram se impondo na educação, pois na sociedade antiga até a Idade Média a imagem da criança era de um adulto mesmo que em proporção menor; na verdade o mundo da criança era o mesmo do adulto.

Acredita-se que nos primórdios da humanidade o povo já contava as primeiras histórias, não se sabe ao certo quem deu início a tarefa de contar oralmente histórias, mas acredita-se que foram trazidas pelos primeiros colonizadores e era narrada pelos avós, que entretinham as crianças com histórias de exemplo de um personagem de nome Trancoso, e outras do folclore português.

Desta forma a literatura infantil brasileira tem características bastante originais, que combinam com as contribuições europeia (portuguesa), africana e indígena. As primeiras histórias começaram a serem contadas pelas escravas negras, que andavam de engenho em engenho transmitindo-as às outras negras. E o contato com a cultura indígena trouxe inúmeros elementos que vieram enriquecer esse imaginário: figuras como a lara, o Minhocão, o Matitaperê e muito mais.

O fato é que esse evento tem sido estimulado pela curiosidade do homem desde que o mundo é mundo. Não havia um método de aprendizagem: o espaço de aprendizagem do adulto era o mesmo espaço da vida infantil.

A criança nessa fase era tratada com hostilidade, ou seja, faltavam-lhe laços afetivos, já que a figura materna não se fazia presente nos primeiros anos de vida. Observa-se que a cada época compreendeu e apresentou literatura a sua maneira, mesmo só através de histórias contadas ou inventadas.

A Literatura Infantil abre horizontes por ser uma arte mais abrangente, fenômeno de expressão que representa o Mundo, o Homem e a Vida. A história da literatura infantil iniciou basicamente ao final do século XVII e durante o século XVIII, quando foi desenvolvido um tipo específico de literatura para a criança, chamada literatura infantil. A criança deixou de ser tratada como um ser com característica

adulta e passou a receber uma educação própria elaborada especialmente para elas.

Lembrando que cada época compreendeu e apresentou uma literatura à sua maneira, uma etapa com a constante evolução com este mundo fantástico. A princípio apenas as crianças da nobreza liam os grandes clássicos e as crianças das classes populares liam lendas e contos folclóricos.

As lendas e as tradições folclóricas de todos os povos eram transmitidas oralmente, de geração em geração, dando início a uma nova literatura. Com o passar do tempo, esses grandes clássicos sofreram adaptações e os contos folclóricos inspiraram os contos de fadas. A leitura desse gênero vai além do prazer, da emoção: ela visa alertar, transformar a consciência crítica do leitor e também do interlocutor. Vai além da fantasia, a emoção e a realidade, a fim de satisfazer suas exigências internas.

Segundo Zilberman (1987, p.15) “esse século classificou esse período, porque incidiu em atividades renovadoras dentro dos diferentes setores do quadro econômico, social, político e ideológico da época”. Ou seja, a literatura infantil foi marcada pela presença de vários escritores tais como: o francês Charles Perrault, o dinamarquês Hans Christian Andersen e os alemães Jacob e Wilhelm Grimm conhecidos como os irmãos Grimm. Sendo que Charles Perrault; recolhe narrativas populares e faz adaptações, dando a sua obra valores comportamentais da classe burguesa. Zilberman (2007, p.15) tece os seguintes comentários acerca de Charles Perrault.

Perrault não é responsável apenas pelo primeiro surto de literatura infantil, seu livro provoca também uma preferência inaudita pelo conto de fadas, literatizando uma produção até aquele momento de natureza popular e circulação oral, adotada doravante como principal leitura infantil.

Charles Perrault não foi apenas responsável pelas primeiras obras literárias infantis, mas também pelos contos de fadas que encantaram crianças e adultos daquela época. Os livros de Charles Perrault eram prediletos da literatura francesa e menos criticado pelos estudiosos da área literária. Geralmente os contos

de Perrault sempre traziam em si um fundo moral e foi a partir disso que os contos de fadas conquistaram as crianças. Para tanto Perrault foi o precursor de contos fantásticos, criando uma nova literatura com foco para o imaginário infantil, com elementos populares que viabilizou um enriquecimento cultural das tradições, suscitando então um cenário propício para o elo do mundo infantil com o imaginário.

2.1 PRIMÓRDIOS DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

A literatura brasileira inicia-se com obras pedagógicas, sendo adaptadas de produções genuinamente portuguesas, mostrando as dependências típicas das colônias. Sendo que, cada autor, assim como escritor, tem uma definição própria de Literatura.

Somente quando a literatura passou a ser instrumento de trabalho da pedagogia é que as crianças começaram a ter acesso às histórias infantis, desta forma surgindo à necessidade de conceituar Literatura Infantil. Zilberman e Lajolo (2007, p. 34) defendem que:

Para se conceituar a literatura infantil, é preciso proceder a uma consideração de ordem histórica, uma vez que não apenas o gênero tem uma origem determinável cronologicamente, como também seu aparecimento decorreu de exigências próprias da época.

É preciso conhecer toda a história por trás da literatura, para de fato entendê-la, conceituá-la, criticá-la e de fato enriquecer o trabalho pedagógico e assim dinamizar e expandir o ensino. Faz-se necessário, enfatizar que ela tem como público alvo a criança, mas isso não significa dizer que são somente as crianças os leitores dos livros infantis, pois jovens e adultos sentem-se atraídos por esse mundo fascinante das histórias infantis. Regina Zilberman (1987, p. 13-14) vem reafirmar essa questão.

Os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professores, com marcante intuito educativo. E, até hoje, a literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática; e a presença deste objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança.

Reitera-se que no início à literatura não era destinada para as crianças, os primeiros livros, não eram considerados literatura propriamente dita, pois eram escritos por professores e consistiam em ensinar valores e ajudar as crianças a enfrentar a realidade social. Na verdade a criança era considerada um pequeno adulto, pois tinham vínculo da vida adulta, principalmente com a literatura.

A literatura infantil vem ao longo do tempo, sofrendo transformações devido à grande quantidade de autores voltados para essa área, mas esse aparecimento não nos garante boa qualidade literária, pois nem todos os escritores estão aptos para responder os interesses das crianças, ainda mais na sociedade atual. Não deixa de ser uma arte, na verdade é um fenômeno mais importante para a formação do indivíduo.

É considerada um instrumento de apoio para os docentes agregar na sala de aula, pois diverte e alegra, com isso a criança sente-se estimulada, visando de forma prazerosa o processo de aprendizagem, os livros expressam a experiência do autor; e de outro, provoca uma experiência no leitor, pois enriquece a imaginação e a fantasia de quem está lendo, cultiva a liberdade de expressão.

A nossa literatura ficou conhecida principalmente por herdar influências portuguesas, africanas e indígenas. A princípio a literatura era apenas contada pelas pessoas mais velhas como os avós, que sempre tinham um tempinho para entreter as crianças com histórias do folclore português. A elas se somaram também outras histórias, percebe-se que o contato com a cultura indígena, trouxe personagens que vieram enriquecer a nossa literatura, e também o nosso imaginário com figuras como: a lara, o Minhocão, o Matitaperê e muito mais. Entre os principais autores de literatura infantil brasileira estão: Ziraldo, Cecília Meireles, Ruth Rocha, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, Olavo Bilac, e Monteiro Lobato considerado um dos mais importantes escritores que faz sucesso até os dias atuais com a obra sítio do pica-pau amarelo.

Para Zilberman (1987) Monteiro Lobato quebra antigos paradigmas, pois começa a se instaurar novos padrões diferentes dos oriundos da Europa, sobretudo com relação à tradição folclórica. Esses novos moldes literários voltam-se para o

ambiente local que existia na época - ao cenário rural - Monteiro Lobato edifica um universo ficcional que o leitor do seu tempo se identifica e então cria o Sítio do Pica-pau Amarelo, com personagens nacionais, bem como, uma mitologia autónoma que se incorpora em quase todas as narrativas.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL E A RELEVÂNCIA DA LITERATURA PARA CRIANÇAS

É relevante lembrar, que além da literatura infantil ser um fenômeno literário, é um produto direcionado às crianças, mas os adultos também são cativados, já que no início de suas origens, era destinado a eles. Embora ainda não escritos, eram capazes de fascinar quem ouvia somente via oral.

A literatura infantil é crucial na formação da criança, e o professor deve provocar no aluno a curiosidade de descobrir que grande parte do que ouve nas narrativas, podem ser encontrados nos livros. Para tanto, é necessário descrevê-la segunda a ótica de renomados autores.

Antes de aprofundar o conceito de literatura infantil, torna-se necessário destacar o que vem a ser literatura? Com base no minidicionário da língua portuguesa é a “arte que emprega a palavra como instrumento” (ROCHA; PIRES, 2005, p. 437). Com base nesse conceito, a literatura é a arte da palavra, da expressão de uma época, dos sentimentos, dos contrastes sociais por muitas vezes retratados nos livros, do eu, do ontem e do hoje, que sem dúvida é o produto mais peculiar da essência de cada geração.

Sobre como devem ser os livros para crianças, Abramovich (1997) infere que: Precisam ser os mais bem elaborados possíveis. Não é porque a obra foi feita para criança que ela precisa ser “boba”, sem graça, conter histórias sem nexos e sem sentidos. Pelo contrário, a história precisa ser emocionante, envolvente, engraçada e o mais importante, é necessário que o leitor sintam-se atraído pela leitura que está realizando.

De certo modo, a literatura não deixa de ser uma expressão literária, pois a leitura e a literatura propicia ao aluno criar e recriar o universo de possibilidades que o texto literário oferece. Seja de ficção, poesia, teatro, biografias, viagens, aventuras reais, etc., mas devem estar escritas para as crianças e ajustadas à sua psicologia.

Contudo, Coelho tece seus comentários acerca do que é Literatura:

Literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, á arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização (COELHO, 2000, p. 9).

Desta forma, percebemos que a literatura tem vários significados, pois é indispensável para a formação do ser humano dentro da sociedade. Quando a criança tem contato com os livros ou quando lemos para ela estamos garantindo o direito à educação, pois através da leitura tem-se o contato com as palavras e a escrita.

No entender de Maria Alexandre de Oliveira (1996, p.22).

Uma obra literária é aquela que aponta a realidade com uma roupagem nova e criativa, deixando espaço ao leitor para entrar na sua trama e descobrir o que está nas entrelinhas do texto. Um dos critérios a serem considerados para avaliar uma obra literária infantil é verificar se ela contém o fantástico, o mágico, o maravilhoso, o poético.

Nessa perspectiva entende-se que narrar histórias para os alunos é poder contar para encantar, seduzir e ampliar o universo da literatura, com o intuito de estimular o interesse pela leitura, através da imaginação, da construção de imagens interiores por meio dos contos, fábulas e lendas.

Sabe-se que leitura é um tipo específico de comunicação, sendo uma forma de encontro entre o homem e a realidade sociocultural. Já que a comunicação não abrange apenas o falar e o escrever, mas, também ouvir e ler, por isso a importância do interlocutor ou leitor, sem o qual é impossível haver comunicação.

A leitura é uma comunicação, é uma forma de encontro entre o indivíduo e a realidade social. A leitura perpassa todas as áreas do conhecimento e a vida do ser humano; é uma forma de o homem se situar no mundo, dinamizando-o. O livro permanece ainda hoje como a forma mais importante para a criação, transmissão e transformação da cultura. Dadas as suas condições de produção e manuseio, levanta-se como o recurso mais prático do conhecimento no meio escolar.

A prática da leitura no cotidiano, a questão de criar, recriar e construir histórias são elementos fundamentais para a aprendizagem do aluno, pois auxiliam para a construção de novos conhecimentos. A importância da literatura infantil não está somente no hábito da leitura, pois a escolha do livro que traz prazer é crucial para o leitor se envolver com este mundo fascinante “a leitura”.

Ouvir muitas histórias, ajuda na formação das crianças. É o início da aprendizagem de todo indivíduo; para ser um bom leitor é necessário escutar, pois a leitura antes de tudo precisa ser apreciada e, sobretudo respeitada, já que está inserida como fonte didático-pedagógica.

Faz-se necessário o estudo da literatura no âmbito escolar e na sociedade, além de evidenciar uma contribuição no desenvolvimento pessoal e intelectual do aluno, conduzindo-o no mundo de sonhos e a busca da realidade social por meio da leitura e escrita.

Segundo o Artigo Literatura Infantil: Construção da Leitura e da Escrita (2013) A literatura infantil abrange vários âmbitos da educação da criança e tem como função educar, instruir e distrair. A mesma opera em três áreas que seriam a afetividade, desperta a sensibilidade e o amor à literatura; compreensão: desenvolve a leitura e compreensão do texto; inteligência: suscita a aprendizagem de termos e conceitos, e sobretudo a aprendizagem intelectual. Sabe-se que a literatura infantil é um instrumento de apoio desde muito cedo para o indivíduo, principalmente quando se tem contato com a obra literária escrita a criatividade acaba fruindo e instruindo-o para um novo mundo. Já que o público alvo são leitores em formação.

As obras elaboradas para criança precisam ser histórias bem elaboradas, e, sobretudo engraçada, emocionante e envolvente, enfim, o leitor deve sentir-se atraído com o livro que está lendo. É crucial que o autor da obra esteja engajado em escrever com o único objetivo de trabalhar de maneira prazerosa as dificuldades, uma forma de a criança sentir-se estimulada e como resultado o processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, os gêneros são uma boa opção para se trabalhar a literatura infantil, tendo em vista a possibilidade de vastas atividades dentro de cada tipo de gênero, aliando leitura, interpretação, ludicidade, oralidade e escrita. Convém mencionar o que é gênero para melhor abordagem da temática tratada, Marcuschi (2008, p.155) concebe os gêneros textuais como:

Textos que encontramos no nosso cotidiano, apresentando formas sociocomunicativas definidas por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na interação de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Para a Especialista Rita Jover-Faleiros em entrevista à Revista Nova Escola (2013, p. 33), “os gêneros tratam-se de unidades definidas por seus conteúdos, suas propriedades funcionais, estilo e composição organizados em razão do objetivo que cumprem na situação comunicativa”. Na verdade os gêneros são infinitos pois a cada dia surge um novo tipo dependendo da necessidade de comunicação, visto que um gênero também pode desencadear outro e estão presentes em várias conversações do cotidiano, cumprindo o papel da comunicação.

Em se tratando de Educação Infantil os gêneros mais utilizados são: os contos, as fábulas, parlendas, dentre outros. Mas esses gêneros tem de ser usados com maior frequência em sala de aula e pararem de ser só analisados levando em conta apenas suas características, os contos por exemplo despertam o gosto de ler das mesmas, misturando a fantasia com a realidade, as cores, os personagens tudo se torna envolvente. Para tanto, cabe conceituá-los para melhor esclarecimento deste estudo: o que é de fato um conto? Ou uma fábula? E como elas podem estimular crianças e adolescentes a serem leitores?

Considerando tal pressuposto, os contos são narrativas curtas, com número de personagens reduzidos, sendo geralmente objetivo, isto é sem rodeios é composto de elementos que fazem parte do seu enredo tais como: apresentação (começo da história e apresentação dos fatos), complicação (o começo do conflito), conflito (o desenrolar da história, que prende o leitor, e deixa um clima envolvente), o clímax (ponto principal do conflito), desfecho (a solução de todos os fatos, que podem ser: trágico, cômico, triste, alegre, entre outras formas).

A fábula também é uma narrativa que contribui para a intimidade entre o leitor e o livro é composta da seguinte maneira: é uma narrativa em que a linguagem é figurada sempre com animais e seres inanimados que ganham características de seres humanos e no final sempre há uma lição de moral para os interlocutores. Com a fábula pode-se explorar vários temas entre eles: a moral e a ética, metáforas, a própria língua portuguesa e principalmente a literatura.

Já as parlendas oferecem aprendizagem e ludicidade além de incorporar a musicalidade no ambiente escolar, possui sua origem nos contos populares mais remotos, possui o objetivo também de alfabetizar crianças, entretê-las bem como atua na educação de jovens e adultos sendo considerada uma forma divertida de aprender. É importante utilizar Parlendas em atividades variadas de leitura, expressão oral e escrita. Por ser um texto de fácil domínio oral, ajuda na aquisição de habilidades de leitura e ampliação do volume de escrita.

3.1 PRIMEIRO ENCONTRO DA CRIANÇA COM A LITERATURA INFANTIL

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, esta deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. A leitura proporciona mais conhecimento, informação, diálogo e desenvolvimento de um raciocínio crítico.

O ato de ler é um benefício que resulta em escrever e expressar-se bem. Mas antes de escolher o livro, deve-se observar bem a história através do prefácio, para ter uma ideia do assunto. Ler requer esforço, tempo e o principal “motivação”. O contato da criança com o livro deve começar desde cedo, pois permite à criança desenvolver o hábito e o prazer pela leitura além de estimular sua capacidade cognitiva.

Percebe-se que é na escola, na família e na sociedade, onde os indivíduos aprendem a ler e onde exercitam esse aprendizado, o estudo das práticas pedagógicas e da participação das instituições nesse processo é essencial para a formação do leitor.

É necessário introduzir a literatura infantil na escola, e que o docente tenha conhecimento do seu desenvolvimento e sua função na formação da criança. A história deve prender a atenção do leitor, estar de acordo com a faixa etária a que se destina, para poder despertar o imaginário da criança.

O primeiro encontro da criança com o livro pode ser influenciado pelo contador de histórias que tem desempenhado papel de fundamental relevância para a humanidade através da oralidade, resgatando o legado cultural literário das sociedades. Os contadores de histórias se inspiram em muitas histórias do passado, principalmente naquelas passadas de geração para geração.

É necessário atender as necessidades da criança quanto à escolha das histórias e dos contos com o intuito de atender os interesses para uma literatura voltada aos múltiplos olhares da literatura infantil. Sabe-se que geralmente os primeiros contatos das crianças com a literatura na escola são com livros ilustrados, essa é considerada sua primeira forma de leitura, mesmo sem saber ler as mesmas aprendem através das formas e por meio do sistema auditivo. A contação diária de histórias é de extrema relevância, pois está atrelada ao passaporte destes três eixos: leitura, escrita e oralidade.

Entretanto, o primeiro contato da criança com a literatura deve começar em casa, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, iniciando primeiramente pelos contos de fadas, trechos da bíblia, ou até mesmo histórias inventadas. Acredita-se que é no ambiente familiar que está ou deveria estar o incentivo à leitura.

Uma criança, que é incentivada a leitura está apta a seguir o exemplo dos demais. Mesmo nos casos de crianças que não sabem ler, o papel do adulto se torna indispensável, na formação desses novos leitores. Enfim, é ele que incentivará e despertará o ato de ler. De acordo com o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, os conteúdos de linguagem oral e escrita para crianças de zero a três anos de idade devem contemplar:

[...] Participação em situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos, com os contos, poemas, parlendas, trava-línguas etc. Participação em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da leitura e da

escrita. Observação e manuseio de materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos etc. (BRASIL, 1998, p. 133).

Dessa forma, o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI) comprova que as atividades de leitura devem começar desde cedo, contudo é necessário aliar a oralidade com a escrita e adequar os conteúdos de acordo com a faixa etária da criança. Visto que, por meio da fala do professor com a criança é possível estabelecer uma interação participativa que a ajuda à criança a se expressar melhor, além de desenvolver a curiosidade pela história que está sendo lida.

Por meio da literatura as crianças se envolvem com os personagens aprendendo a comparar o modo de como os personagens enfrentam o mundo com o seu próprio cotidiano, isso ajuda a criança a adquirir mais autenticidade para enfrentar e compreender o mundo real. O ideal para a formação de novos leitores é oferecer desde cedo um convívio continuamente com a leitura atrelado a um ambiente agradável e estimulante; com temas variados e curiosos, onde as crianças possam registrar e compartilhar seus conhecimentos pessoais experimentados durante a leitura; passando a entender o que leem e como leem.

4 A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO CONTEXTO ESCOLAR

A literatura infantil abrange os leitores entre dois e dez anos de idade, “tendo a criança como principal destinatário, a literatura infantil está vocacionada para responder às necessidades de ordem intelectual e afetiva que dominam e afetam a criança” (MESQUITA, 2006, p.19). A literatura infantil é uma arte voltada para a criança e lhe convida a leitura de uma forma prazerosa atuando de forma a facilitar sua compreensão em leitura, interpretação e visão de mundo, uma vez que a criança não é um adulto em miniatura como em outrora foi pensado e tem seus limites imaginários e cognitivos.

Já a literatura juvenil abrange crianças de dez anos e adolescentes de quinze anos, para tanto a literatura infanto-juvenil corresponde a produções elaboradas para atender um público mais extenso que engloba tanto a criança quanto ao adolescente. Com isso, este tipo de literatura versa sobre temas simples tais como: histórias com apenas imagens a linguagens variadas, a saber: drogas, sexo, relações entre pessoas, mitos atuais, ficção científica etc.

Atualmente esse mercado vem crescendo, pois a partir do momento em que a criança passou a ser reconhecida e valorizada diversas obras desse cunho ganharam destaque. A literatura ganhou um forte apelo, mas ainda é bem difícil encontrar meios do livro concorrer com a massa midiática que cerca tanto a criança quanto o adolescente. O que se pretende discutir neste item está entorno das demandas que envolvem a problemática da formação destes novos leitores para a Escola e para o Educador.

4.1 O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR

Leitura e escola estão intimamente ligadas entre si, para reforçar tal teoria Balça (2005, p.09) reforça o papel da escola na formação de crianças leitores:

Na verdade é na escola que as crianças aprendem a ler e que, provavelmente, se formam crianças leitoras. A formação de crianças leitoras será certamente facilitada se a família colaborar ativamente com a escola e se a biblioteca escolar proporcionar um espaço informal de leitura, bem apetrechado com os mais diversos e apelativos materiais de leitura. Na

nossa perspectiva, na sociedade contemporânea duas missões, que se complementam, são conferidas à escola: a primeira será de promover a aprendizagem da leitura e a segunda, formar leitores.

A verdade é que existe outro fator que também contribui para a formação de leitores: a família, sendo assim cabe mencionar sua relevância neste processo, visto que a leitura também parte do hábito e do incentivo familiar. A tríade família escola e leitura devem estar paralelamente atreladas para que o processo de ensino-aprendizagem surta efeito. A escola precisa criar situações em que realmente se formem crianças leitoras através do próprio ensino das primeiras letras ou da apresentação ao primeiro livro de histórias e ao incentivo à participação nas bibliotecas. A escola atua desta forma como “[...] um lugar privilegiado para a produção de leitores” (BALÇA, 2005, p.09).

Espera-se ainda que a escola cumpra seu papel social inclusive o de fornecer subsídios para a aquisição da leitura e escrita como prioridade pois:

Grande parte da população brasileira aprende a ler na escola e tem acesso às primeiras leituras também nesse contexto. Por isso mesmo, a escola, de modo específico, consiste em agência de letramento das mais importantes. Sabemos sobre pessoas que aprendem a ler em outros espaços: é o caso de leitores educados em contextos letrados, com acesso a livros, bibliotecas, em diálogo permanente com leitores experientes. Defendemos, contudo, a escola como instituição em que as práticas precisam ser refletidas e sistematizadas. Afinal, à escola reserva-se o papel, antes de qualquer outro, de promover o ensino da leitura e da escrita (BRASIL, 2010, p. 26).

Conforme a citação, de todos os agentes de letramento a escola é o mais relevante, sobretudo pelo contato dos alunos com os livros, com o professor e com leitores mais habilidosos, e pela própria interação que a leitura promove na formação de novos leitores, cabe à escola não somente ensinar ao aluno a alfabetização, mas também ler com proficiência para compreender o mundo. Nesse sentido, as bibliotecas escolares também constituem agentes que minimizam as deficiências na formação de leitores, já que permitem ao acesso à leitura, levando em consideração muitas vezes a escassez desse material por razões socioeconômicas em outros locais.

Contudo, a escola não reserva de fato um tempo para a formação de leitores propriamente dita, por conta da dura rotina das salas de aulas, da tarefa de

cumprir conteúdos e horários e da leitura curta de enunciados contidos apenas nos livros didáticos que acabam por tornar as atividades de leitura estreitas, fragmentadas, monótonas e sem espaço para a compreensão dos sentidos segundo as singularidades de cada sujeito. O que se observa é que há uma tensão entre aliar conteúdos curriculares ao ensino de literatura e leitura nas escolas, pois é comum se ouvir dizer que crianças e adolescentes não gostam de ler como saída para justificar métodos pedagógicos falhos, segundo a obra *A Literatura no ensino fundamental*, os temas mais recorrentes utilizados pela escola são:

Os temas recorrentes no cotidiano escolar negam a capacidade da criança de lidar com a realidade. A escola opta pela leitura de entretenimento que melhor se adapta à função de coadjuvante pedagógico: censura temas que considera delicados, polêmicos, perigosos, ousados, promove assepsia temática e seu diálogo com a literatura coíbe a discussão de enigmas da existência humana e da complexidade das relações sociais. (BRASIL, 2010, p. 42).

Na verdade não é que os jovens não gostem de ler, o problema está em simplesmente ler por obrigação temas que não despertam sua curiosidade e que são determinados pelo professor ou pela escola, nesse sentido a escola está inviabilizando as chances de incentivo ao gosto pela literatura, além de não permitir que os jovens compreendam e se sintam em seu próprio mundo. No entanto, as literaturas americanas em massa têm atraído bastantes adeptos com temas vampirescos, romances, trilogias mitológicas que ocupam lugar privilegiado entre este público, justamente por sua fácil identificação com o tipo do conteúdo.

Em contrapartida, os clássicos universais desenvolvem um papel fundamental, por meio deles é possível conhecer mesmo sem nunca ter tido contato: os costumes de uma época, de um povo, os sentimentos e experiências daqueles personagens distantes no tempo e no espaço que são retratados somente por meio de uma leitura aprimorada, o problema é que esse tipo de literatura ocupa um lugar desprivilegiado entre os adolescentes, sobretudo pela forma de como são apresentados, e trabalhados na escola. Se na educação infantil eles são trabalhados de forma lúdica, ou lidos pelo professor, no ensino fundamental são majoritariamente impostos e essa leitura obrigatória e sem fruição diletante tem trazido muitos transtornos ao trabalho com a literatura, sobretudo nas séries finais.

Apesar de tais enumerações, ainda é na escola que se formam crianças leitoras com auxílio também da família, nesse sentido tanto a escola quanto a família precisam fomentar o gosto de ler nas crianças e adolescentes, das duas missões da escola a mais complexa é a de formar leitores. O ponto de partida nesse caso é optar pelo gosto dos leitores e sugerir livros de vários autores e estilos diferentes que lhes satisfaçam. No entender de Armindo (2006 p. 22-23):

[...] O ensino da leitura está historicamente vinculado à escola, também deve ser competência desta, proporcionar, à criança, bons livros, jornais, revistas, vídeos, trabalhos escritos diversos e referências bibliográficas, abrindo o universo do conhecimento para que o aluno usufrua desse mesmo conhecimento, fazendo-a crescer intelectualmente. Se a escola trabalhar a literatura com intuito de formar leitores, estará automaticamente a ensinar a língua. Assim, a criança absorverá bases linguísticas fundamentais para a sua formação futura.

Considerando tais afirmações, quando a escola proporcionar condições adequadas e ambientes agradáveis de leitura, não será preciso apregoar a gramática tradicional como única forma de ensino da língua e leitura, por meio de bons livros será possível aliar o ensino com sensações prazerosas, ler na escola não deve ser considerado obrigação e sim prazer. A escola atua desta forma como uma ferramenta de alta relevância para a construção de saberes sólidos e dependendo da forma de como a literatura é utilizada poderá tanto motivar como afastar, ou melhor, pode fazer com que os leitores vejam a literatura extremamente bela ou como enfadonha, em razão disso os jovens concluem sua formação sem compreender a alta relevância da leitura e assim não leem mais nada (MEIRELLES, 2010).

4.2 A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DO PROFESSOR E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM LITERATURA INFANTIL

O professor do século XXI não é mais o centro da sala de aula, o novo professor é mediador do conhecimento, para tanto, o gosto das crianças e adolescentes deve ser levado em conta na hora de promover quaisquer atividades que lhe dizem respeito, sendo assim, alguns questionamentos são apontados, tais como: que paradigmas o professor deve adotar para um ensino de literatura infantil eficaz? Quais os critérios na hora de escolher um bom livro de leitura? São perguntas como estas que o educador precisa se fazer ao trabalhar a leitura de

literatura, entretanto ao longo desta elucubração abordaremos sobre métodos que podem melhorar a tríade aluno, professor e literatura infantil.

Segundo o Parâmetro da Educação Infantil que é um documento que norteia atividades de professores com crianças, como também as expectativas de aprendizagem dos professores em relação aos alunos no final de cada módulo, com relação à linguagem oral e escrita, o professor deve:

- [...] perceber-se e valorizar-se como leitores e escritores em potencial;
- perceber a importância de criar um ambiente de comunicação dentro da sala de aula entre professor e alunos e entre os alunos, como condição básica para o desenvolvimento saudável da linguagem;
- perceber a sua importância como modelo de leitor e escritor para as crianças;
- considerar os conhecimentos prévios das crianças em relação à leitura e escrita para pensar situações de intervenção;
- planejar situações efetivas, em que a leitura e a escrita se façam necessárias, funcionais e/ou prazerosas para as crianças. (BRASIL, 1999, p.75)

O melhor ensinamento é o exemplo, então para que um professor estimule seus alunos a lerem, não por obrigação mais por fruição diletante é necessário que ele tenha a leitura como uma prática corriqueira; perceber seus alunos não no coletivo mais a singularidade de cada criança como também o conhecimento prévio que cada uma traz; bem como observar que quando a literatura infantil é agradável pode melhorar consideravelmente a comunicação e a relação de ensino aprendizagem professor x aluno.

O Ensino de Educação Infantil segundo a Lei de Diretrizes e Bases curriculares (LDB) (Brasil, 2013, p.69) tem por objetivo “[...] o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade”. O professor deve suscitar na criança atividades que contemplem a criança como um todo, trabalhando as diversas formas de linguagem (sobretudo a literária), o lúdico, a interação com o social, e real e o imaginário.

Na sala de aula o professor deve saber claramente como deve atuar visando à formação de novos leitores desde cedo, Armindo Mesquita (2006, p.24) comenta acerca do papel do professor com a literatura infantil:

O professor deve, igualmente, deixar que o aluno, ao ler uma história, desfrute da sua imaginação, faça uma viagem sem fim, que nem o próprio autor imaginaria, de maneira a que o leitor seja sujeito activo dessa mesma história. Para que aconteça o pequeno milagre da frutificação do espírito infantil, o professor deverá ser capaz de respeitar a liberdade dos mais pequenos, incentivando a exploração dos ritmos, das entoações e das pausas para a assimilação. Pede-se ao professor que faça uma seleção cuidada de textos que os alunos vão ler e interpretar, proporcionando-lhes diferentes tipos de leitura: contos de fadas, lendas, fábulas, poemas, etc.

Conforme Maria Alexandre (1996, p.43) para uma prática pedagógica eficaz com a literatura infantil e os recursos já mencionados na citação acima: “Faz-se necessário um aprofundamento do professor na direcção da fundamentação teórica do ensino da literatura infantil, que apoie o uso de dinâmicas propiciadoras da relação interação participativa da criança com a história”. A LDB (2013, p.58) colabora nesse sentido e destaca como deve ser o professor das fases iniciais: “[...] O professor da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental é, ou deveria ser, um especialista em infância”.

Nessa etapa de leitura é necessário enfocar que qualquer intervenção do professor pode atuar de forma positiva ou negativa para a criança, muitas vezes o professor coíbe o aluno, ou melhor, não lhe permite a escolha do gênero de leitura, não reserva um tempo para fazer leitura de literatura infantil em suas aulas, tudo isso pode ser nocivo a formação de leitores, entretanto quando o professor demonstra mais afinidade com a literatura oferecendo não só um tipo de gênero, mais vários deles, dinâmicas, jogos, mas sempre com liberdade de escolha e de imaginação para que a criança possa fazer uma aventura na história que acabara de ler ou ouvir, tendo em vista que tais ações aperfeiçoam o contato da criança com o livro, dando-lhe mais intimidade, e prazer nas próximas leituras.

Maria Alexandre (1996, p. 19) valida a afirmação acima, reiterando o papel das dinâmicas com a literatura infantil para melhor eficiência da prática docente, incentivando o uso de “[...] recursos pedagógicos, tais como: flanelógrafo, cartaz de pregas, álbum seriado, teatro de sombras, de varas e de fantoches”. Partindo do pressuposto de que muitas vezes é somente na escola que a criança tem seu primeiro contato com livros, o professor desempenha um papel de extrema

relevância, uma vez que é considerado como um dos principais agentes para o mundo da leitura e da aquisição de aprendizagem no contato das primeiras letras e deve estar devidamente preparado para exercer a docência na área específica de sua formação. Só assim a criança passa a ser um sujeito ativo neste processo, o primeiro plano em sala de aula deve estar na criança e no ato de ler, na inter-relação entre o mundo infantil e o mundo da leitura como construção de saberes sólidos que atuem ao longo da vida pessoal e profissional.

4.3 ALGUNS OBSTÁCULOS DA PRÁTICA DA LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO A FORMAÇÃO DE LEITORES AUTÔNOMOS.

Sabe-se que, de fato a literatura infantil é um meio pelo qual o aluno pode desenvolver o hábito da leitura desde cedo; assim como possuir habilidades de interpretação de um texto, levando em conta a ideia do autor e as entrelinhas, além de melhorar sua escrita e interagir de forma crítica no meio social. Entretanto, a mesma ainda é utilizada de forma escassa em sala de aula, alguns profissionais nem sabem como e quando devem utilizá-la como ferramenta de aprendizagem, além disso, observa-se seu uso meramente como objeto de ensino curricular, ou ainda a ausência total por falta de interesse dos profissionais, entre outros fatores, Oliveira, constata (1996, p.20):

[...] nem todo professor se sente apto a lidar com esse desafio. O que tenho constatado é que, apesar de todo um acervo, uma vasta bibliografia sobre Literatura infantil e da existência de cursos sobre o tema, em alguns currículos do curso de magistério e de Pedagogia há um contingente muito grande de professores que permanecem desinformados nessa área, desconhecem também as possibilidades de usufruir do material concreto de que podem dispor em sala de aula para dinamizar o trabalho com a história infantil.

De acordo com a citação, mesmo sabendo que é necessário trabalhar a literatura no contexto escolar, alguns profissionais preferem deixá-la em segundo plano, não se atualizam para trazer conteúdos de leitura mais interessante, e se preocupam mais com atividades de jogos de perguntas e respostas que pouco contribuem para a cognição de alunos nesta fase. É muito importante saber despertar nas crianças a curiosidade de ler e de ouvir, isto é, pelo simples fato de contar histórias o professor consegue aflorar a imaginação, o encontro do surreal

com o real e principalmente a busca pela leitura de um conto, de uma fábula, ou qualquer outro texto na íntegra.

É interessante ressaltar que apesar de professores trabalharem com a educação, a leitura também não é uma prática comum na vida dos mesmos, isso demonstra a dificuldade que muitos têm de levar aos alunos o hábito de ler, deixando o trabalho maçante, de pouco interesse e de forma não satisfatória para os discentes. Convém mencionar alguns fatores que prejudicam a prática da literatura infantil e sua interação entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem:

[...] 1. Pela falta de preparação específica do educador, para trabalhar com a literatura Infantil, ao longo de sua própria formação[...]. 2. Por razões econômicas. O baixo salário leva o professor a trabalhar mais horas, acumulando jornada em mais de uma escola. Com isso não lhe sobra tempo para ler e conhecer melhor a literatura infantil. 3. Uma formação defasada e sem condições de auto-cultivo leva o professor a não desenvolver o gosto nem o hábito de leitura; torna-se, portanto, um não-leitor; 4. Exigências formais de algumas escolas quanto ao resultado do trabalho com a literatura infantil (OLIVEIRA, 1996, p.27-28).

Vimos que a leitura deixa de ser uma prática interativa social quando esta inserida dentro desses fatores, mas a mesma não pode ser vista apenas como uma forma de adquirir conhecimentos, pois deve ser levado em consideração o desenvolvimento crítico do leitor.

Denise Curia (2012, p. 12,13) complementa nesse sentido:

Primeiramente temos um professor de Língua Portuguesa que pensa o ensino da língua pautado na “gramatiquice” e argumentando que somente o tradicional estudo da norma permite ao aluno falar e escrever bem. E esta característica também se reflete nas práticas de leitura propostas. O professor, partidário da norma, não se interessa pela história de leitura dos alunos, tampouco busca construir uma. O literário é imposto. [...] Em segundo lugar, e creio que o problema mais grave, temos o professor não leitor. Onde está aquele mestre que chega na sala de aula carregando livros? Onde está aquele professor que declama um soneto para seus alunos de olhos fechados e com um sorriso nos lábios? O professor precisa ser verdadeiro e mostrar paixão por aquilo que faz. Ele precisa ser referência. São raros estes professores. E esta tarefa não é só do professor de língua, mas de todas as áreas.

Além de tais enumerações, cabe ressaltar que muitas escolas trabalham com a literatura como objeto de provas que costumam ser traumatizantes, outras não possuem bibliotecas com temas infantis e juvenis, além de materiais didáticos adequados ao incentivo de leitura tanto para os professores quanto aos alunos, e muitas vezes a própria escola exige métodos arcaicos e tradicionais que não são baseados no estímulo de formação de leitores autônomos, mas sim em decodificadores de texto. É válido ressaltar que muitos professores se prendem também ao ensino da gramática como única forma capaz de ensinar a ler e a escrever bem, enfatizando o uso de regras normativas que limitam o aprendizado do aluno e cerceia o vínculo com a literatura.

Daí a necessidade de crianças entrarem em contato com materiais feitos para elas, professores precisam desenvolver atividades pedagógicas eficazes nesse sentido. Sem espaço para conhecer essas histórias a criança não tem como argumentar algo que não faz parte do seu contexto, nem na escola, nem na família. Dessa forma, cabe ao professor saber qual é o seu papel no âmbito escolar, visto que ao apresentar materiais de diversos gêneros e contar histórias, muitos conseguem formular na criança o hábito de ler, ainda que de forma internalizada e que irá ser aflorada mais tarde.

5 A LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E DA ESCRITA.

Este espaço será reservado para discorrer sobre a literatura infantil como parte constituinte do desenvolvimento da oralidade e escrita de alunos. É relevante mencionar que todo profissional deve conhecer as formas e os benefícios didáticos que a mesma desempenha nestes aspectos. Visto que o trabalho com literatura infantil possibilita uma gama de conhecimentos aos pequenos que chegam ansiosos, curiosos e aptos a descobrir o mundo que os cerca, nada melhor que ensiná-los a compreender o mesmo por meio de um bom livro.

Falar de literatura é abordar uma forma de linguagem, para tanto, a linguagem é inerente ao ser humano desde seus primórdios, destarte torna-se imprescindível compreendê-la, conforme algumas definições conceituais. Com isso, a ótica dos PCN'S de Língua Portuguesa, Brasil (1997, p. 22) define a Linguagem como:

[...] uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história. Dessa forma, se produz linguagem tanto numa conversa de bar, entre amigos, quanto ao escrever uma lista de compras, ou ao redigir uma carta — diferentes práticas sociais das quais se pode participar.

A linguagem surgiu da necessidade do homem de estabelecer comunicação, fosse através de gravuras, ou através de gestos, até chegar à linguagem verbal, representada pela língua e pela fala. A fala representou para o homem a ampliação da capacidade de comunicar-se e relaciona-se em sociedade trazendo segurança na produção do discurso verbal.

O ato de ler desde cedo implica no desenvolvimento holístico do indivíduo, diversos estudos comprovam que aquele que lê, melhor escreve, bem como, melhor constrói seu perfil crítico-social. Com isso é necessário discorrer acerca de documentos que tratam desta temática, isto é, sobre a educação de crianças e jovens e o uso da literatura como forma de aperfeiçoar o ensino e formar leitores atuantes tanto na sociedade, quanto na vida pessoal. Esses documentos

elaborados para os professores ajudam a nortear o trabalho dos mesmos em sala de aula, pois contam com diversas formas de se trabalhar e também com o que trabalhar em cada faixa etária.

O uso de literatura na infância precisa ser vista como uma prática de ensino contínua, com mudanças metodológicas que ofereçam estruturas agradáveis de leitura para as crianças e jovens, muitas vezes são os professores que escolhem as histórias mediante seu ponto de vista, não levando em primeiro plano a necessidade de desenvolvimento cognitivo da criança.

O Ensino de língua portuguesa está intrinsecamente relacionado com a leitura e a escrita, como também a noção de interpretação de textos desde a infância até a universidade. Segundo os PCN'S de Língua portuguesa Brasil, (1997, p.15):

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Estudos demonstram que o fracasso escolar está relacionado com a ineficiência da escola em ensinar a ler e escrever, em virtude disso, vêm a dificuldade de interpretar e se tornar um cidadão crítico que possa ter conhecimentos suficientes para se expressar de forma segura e que não seja facilmente corrompido pela opinião de terceiros. O ato de ler constitui a formação do indivíduo em toda e qualquer esfera social, ler é uma forma de estabelecer comunicação e quanto mais se ler mais se torna possível conviver em sociedade e ampliar a cosmovisão que cada um carrega dependendo do nível de conhecimento.

Desse modo, uma das formas de incentivo ao desenvolvimento de tais habilidades é o hábito de ler, por isso a literatura infantil é uma mola precursora, partindo da tese de que quanto mais cedo a criança for estimulada a ler, maiores serão as chances de se tornar um adulto leitor. Os limites de escrita de uma criança que ler também se ampliam, pois à medida que uma criança ler, é possível perceber

a grafia das palavras, acentos e diferenciação que uma palavra assume de um contexto para o outro.

Todavia, sabe-se que comumente a incumbência do ato de ler e escrever bem recai somente, sobre o professor de língua portuguesa, contudo todas as áreas são responsáveis pelo desenvolvimento da criança inclusive em leitura e escrita, nesse sentido é válido lembrar que:

As condições atuais permitem repensar sobre o ensino da leitura e da escrita considerando não só o conhecimento didático acumulado, mas também as contribuições de outras áreas, como a psicologia da aprendizagem, a psicologia cultural e as ciências da linguagem (BRASIL, 1997, p. 20).

Os novos paradigmas permitem repensar novas práticas de ensino baseado na formação integral do indivíduo, ou seja, que o ensino seja interdisciplinar onde não há uma fronteira para o conhecimento em outras áreas e sim a utilização de conteúdos diversos que visem maior produção de conhecimento e, conseqüentemente uma formação autônoma.

Atualmente a pré-escola tem se mostrado como uma forte aliada na inserção da criança no mundo da leitura e da escrita visto que a alfabetização é um processo e não um momento, que todavia começa desde cedo, com isso a pré-escola tem uma função ativa e colaborativa. Portanto, ao ler para uma criança o professor pode incentivar sua oralidade por meio de perguntas simples sobre a história que acabara de ouvir, ou ainda de acordo com a faixa etária pedir que os alunos rescreva a obra dando um novo fim como forma de estimular a escrita, fazer dramatizações, construir sentidos e significados antes nunca explorados.

Dessa forma vale lembrar que “o contato com a literatura infantil passa da audição e do deciframento de imagens para o domínio do código escrito proporcionado pela escola” (CALDIN, 2002, p. 36), é por meio do contador de histórias que a criança sente curiosidade em ir mais além, por isso a literatura funciona como um passaporte para a escrita e para a oralidade, Caldin (2002, p. 25) traduz como a literatura se dissolve simultaneamente em escrita e oralidade quando afirma que: “[...] A voz se faz letra, a letra carrega a voz, que convida à leitura, que

cativa o leitor [...]” A narração e leitura proporcionam a apropriação da realidade do texto escrito em uma forma de entender o mundo. A literatura consegue expressar o oral e o escrito, ainda que cada um seja independente e represente uma modalidade literária, por isso tende a prender o leitor por meio do sentido que a voz do narrador adquire pautada na escrita além de possibilitar o leitor dar significação ao texto interpretando também às entrelinhas.

5.1 A HISTÓRIA LIDA E CONTADA COMO ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Como já mencionado, desde o início da humanidade as pessoas já utilizavam as narrativas com o objetivo de buscar inspiração, para compreender nas entrelinhas a complexidade da vida, de maneira a apreender algum tipo de ensinamento. Já que os povos antigos utilizavam a linguagem oral para compartilhar suas vivências e experiências através das narrativas, como seus sentimentos, o mais distintos deles como alegrias, tristezas, medos, angústias, derrotas e vitórias.

Fanny infere que:

A leitura de histórias permite que o leitor descubra o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos nós vivemos e atravessamos através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada um ao seu modo) (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Uma narrativa é capaz de impressionar não somente o leitor, mas principalmente o ouvinte da história, que é envolvido por muitas emoções que o faz ficar atento a cada narrativa, sendo as crianças que mais mergulham nesse universo ficcional. Daí a importância de ouvir e contar histórias, Fanny complementa:

[...] como é importante para a formação de qualquer criança ouvir histórias muitas, muitas histórias. Escutá-las é um início da aprendizagem para ser um leitor e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1997 p.16).

A leitura de histórias pode interferir de modo agradável e diferente em cada indivíduo de acordo com seu nível de entendimento, e auxilia a criança no processo de ensino aprendizagem, constituindo uma fonte para a abertura da

formação de uma nova mentalidade. Contar história pode ser uma tarefa árdua para muita gente, o fato é que a criança deve viajar nesse universo mágico e imaginário, ressalta Bettelheim (1996) as histórias para crianças precisam prender sua atenção aflorar a curiosidade destas, e atender alguns aspectos: precisam trazer conhecimento para a vida, incentivar a imaginação, e ampliar a cognição, levando em conta os limites de cada uma, seus desejos, sentimentos e ajudá-las com soluções para os problemas que as envolvem.

As primeiras experiências tanto em ouvir quanto ler histórias, ficam guardadas na memória, atuando como aprendizagens prévias, a alegria de uma criança com o mundo imaginário desperta atenção e curiosidade, que são requisitos para a aprendizagem, Maria Alexandre (1996, p.26) discorre sobre a sensação prazerosa que a leitura na infância proporciona, “Quem de nós não se lembra com saudades das histórias ouvidas ou lidas na infância? Daquela história contada pelo professor do primário? E o quanto essas histórias despertaram em nós um desejo maior de ouvir outras histórias?”

É plausível quando se diz que quando uma criança se depara com um história infantil, ela se transporta para dentro da aventura, imagina-se como se fosse um daqueles personagens, que às vezes sofre, se emociona, tem desejos e geralmente é feliz, quando se trata de finais de histórias infantis. Pois cada adulto que ouviu histórias quando criança deve ter na memória a primeira história que ouviu ou leu como parte de formação do seu caráter cultural e de identidade.

A citação abaixo pondera que:

[...] Embora a audição de histórias e a leitura de imagens sejam importantes fatores na formação da criança leitora, é fundamental que ela tenha contato com leitura de textos escritos, por meio da qual ela fará sua iniciação no mundo da cultura escrita, diferente em muitos aspectos (rítmico, lexical, sintático) da cultura oral. Por isso, ouvir a leitura de um texto escrito e ouvir alguém contar uma história sem amparo na escrita são experiências diferentes. (BRASIL, 2010, p.36)

É importante reiterar que ler e ouvir constituem o mundo mágico da leitura, todavia são processos diferentes que devem andar paralelamente, pois ao escrever a criança amplia seu contato com o mundo da escrita, que não

experimentaria só ouvindo ou vice-versa. É importante que o professor faça o aluno experimentar esses dois universos, pois mesmos com crianças bem pequenas a audição é um importante aliado na aprendizagem, a visão desperta a curiosidade de aprender e de ler mesmo sem ainda saber a leitura da palavra propriamente dita, pois existe ali uma leitura sobretudo de mundo.

Nesse sentido, convém mencionar também o papel que o livro infantil desempenha sobre a criança e como ele pode ser utilizado para que surtam efeitos significativos, em virtude disso é necessário que a criança experimente vários textos tais como: textos musicais (oralidade), poéticos, textos que envolvem a linguagem corporal (teatro, dança) e que esses textos não se dissolvam em atividades com perguntas fechadas que impedem o sujeito de pensar e tirar suas próprias conclusões, bem como concepções de sentidos e aproximação com o mundo real. Geralmente quando o texto é lido pelo professor é aconselhável que seja lido em voz alta, e que essa leitura traga aproximação da criança com a história, dessa forma poderá ser uma experiência marcante para que a mesma inicie o hábito de ler desde pequena.

6 CONCLUSÃO

Em vista dos argumentos apresentados o estudo em questão aponta novos caminhos, desmitificando o velho conceito arraigado de que o ensino de leitura por meio da literatura pode parecer enfadonho, obrigatório e que pouco contribui para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Ao contrário disso, percebeu-se que é possível sim ensinar crianças a ter prazer pela leitura por meio de excelentes obras literárias variadas, o professor exerce nesse sentido um papel extremamente relevante na formação de novos leitores, ainda que tenha que quebrar antigos paradigmas, tais como: mudanças de antigos métodos com leitura, investir em uma formação que contemple a literatura infantil em sala de aula, conhecer as obras antes de apresentá-las aos alunos, incentivá-los a ser um bom leitor, não por obrigação mais por fruição diletante.

Quanto à escola, esta precisa desenvolver seu papel com excelência, entendendo que na formação de qualquer cidadão é preciso ensinar antes de mais nada - o domínio da língua, viável não só pela gramática, mais também pela literatura, a arte que ensina a ler e interpretar o mundo.

Portanto, esse estudo demonstra que a literatura infantil esta permeada de possibilidades de se explorar o imaginário, a escrita, a comunicação, o conhecimento e a construção da própria identidade da criança. Para que isso ocorra de fato é preciso abrir um espaço maior para a leitura de obras literárias, sejam elas clássicas ou contemporâneas, visto que é possível mesclá-las e atingir bons resultados, oferecer bons livros, deixar com que a criança ou adolescente dê sua opinião tanto na escolha quanto na explanação de sua compreensão também faz parte de um melhor ensino-aprendizagem no que diz respeito ao trabalho com a literatura.

É imprescindível que a formação de leitores por meio de obras seja vista como uma prática constante e agradável, respeitando as singularidades de cada indivíduo desde a base para que se construa de fato, leitores críticos e autônomos que possam exercer sua cidadania em uma sociedade letrada.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- BALÇA, Ângela Coelho de Paiva. Desenredo – **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo** – jan./jun. 2005. Portugal.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. P. 11-43.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. **Literatura: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa**. Volume 02. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 3. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **A ORALIDADE E A ESCRITURA NA LITERATURA INFANTIL: REFERENCIAL TEÓRICO PARA A HORA DO CONTO**. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=>>>. Acesso em 04 de Nov.2014
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- CURIA, Denise Fonseca dos Santos. A Literatura Infanto-juvenil na Contemporaneidade: um outro olhar para o literário em sala de aula. **Revista Thema**. Charqueadas. 2012.
- FALEIROS, Rita Jover. O conceito de gênero textual e seu uso em aula. **Revista Nova Escola**. Março de 2013. Disponível em: www.novaescola.abril.com.br. Acesso em 23 de out. de 2014.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. “**Literatura Infantil Brasileira – Histórias e Histórias**”. São Paulo: Ática, 2007.
- Literatura Infantil: Construção da Leitura e da Escrita**. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.com/literatura-infantil-construcao-da-leitura-e-da-escrita/>>>. Acesso em: 03 de Nov. 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. In: MARCUSCHI, **L.A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial. 2008.

MEIRELLES, Elisa. Literatura, muito prazer. **Revista Nova Escola**. - Ed 234, Agosto 2010. Disponível em: <www.novaescola.abril.com.br>. Acesso em: 23 de Out. de 2014

MESQUITA, Armindo. A poética da recepção na criança. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, nº 14, p. 15-30, jan./dez. 2006.

OIIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura prazer: interação participativa com a literatura infantil na escola**. São Paulo: Paulinas, 1996.

ROCHA, Ruth; PIRES, Hildenburg da Silva. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 13ª edição. São Paulo: Scipione, 2005. 832p.

Zilberman, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1987.